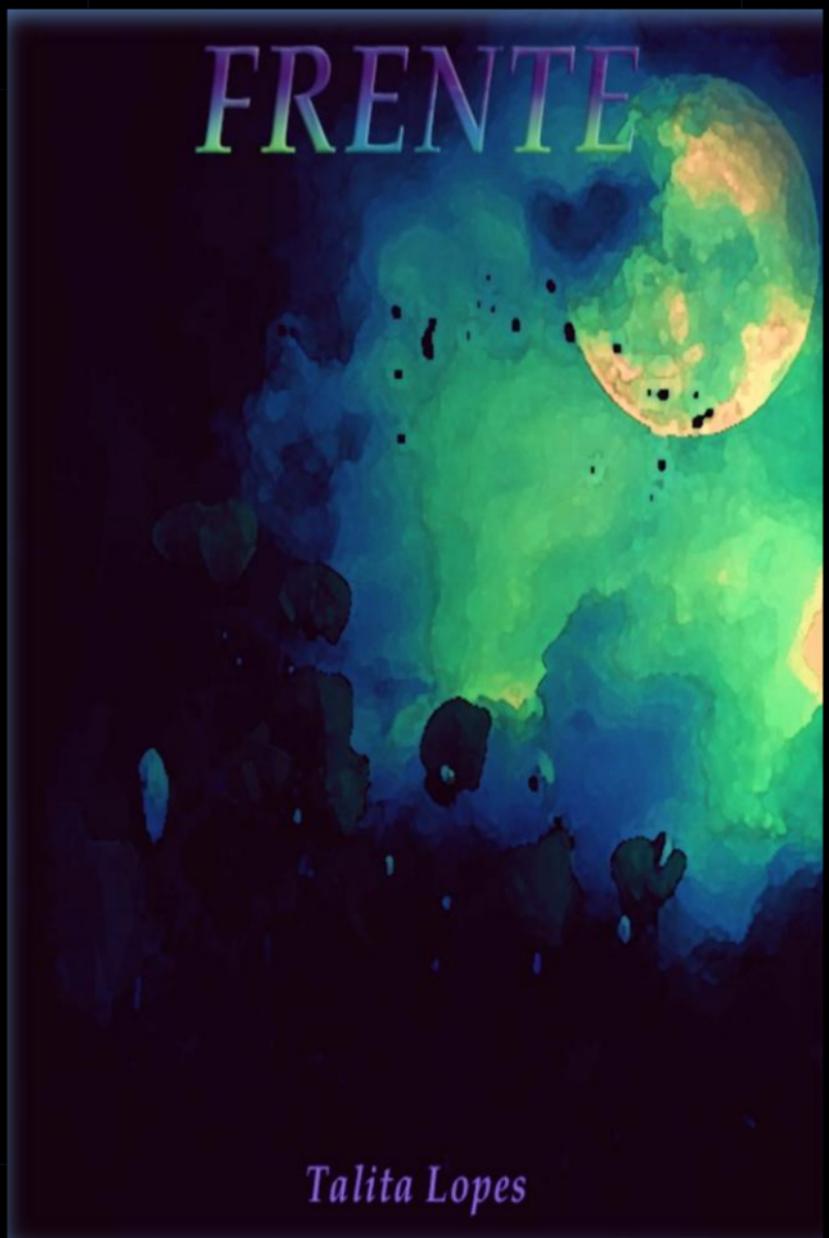


FRENTE



Talita Lopes

FRENTE

Talita Lopes

INDICE

Floresta

Passado

Arrastado

Momentos

Inverno

Grotesco

Burlesco

Árvores

Luzes

Sereno

INDICE

Âmbar

Simplex

Quero

Poder

Enquanto

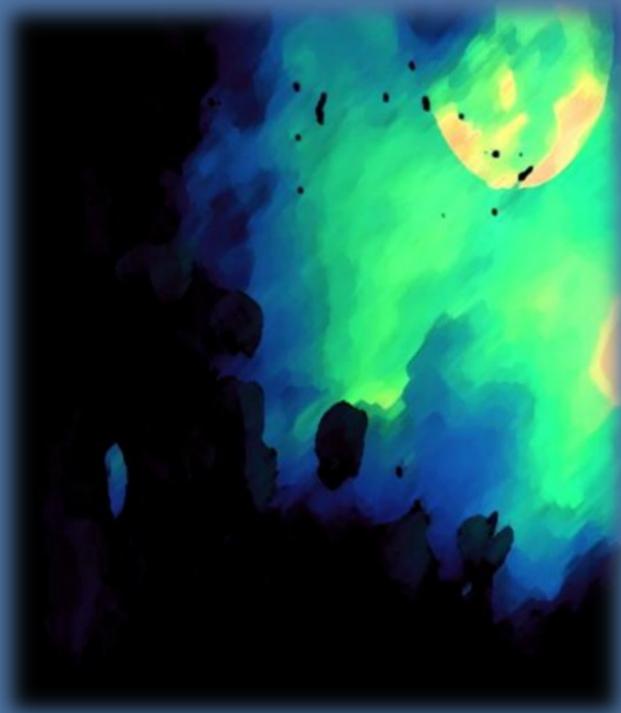
Espero

Nú

Garrafas

Modesta

Frente



FLORESTA

As razões de um vento desatento,

São próprias dessa tarde fria.

Em poucas palavras,

Memórias encharcadas de dor,

Vestígios de muito rancor.

Não é errado esconder o sol

Do canto do rouxinol.

O espaço flutua em dúvidas

Que deixam a todos em feridas.

Vagando em florestas perdidas.



PASSADO

De um frio interno,
Escuto minhas verdades,
Enquanto assumo quem sou,
Sem medo de disparates.

Eterna seja a frase moldada,
Enquanto passado extremo,
Lembranças são aquelas amassadas,
Pela armadura de esquecimento enferrujada.



ARRASTADO

Em ruínas silenciosas,

Pergunto o que fiz,

Admito nostalgia,

Enquanto um sussurro me contradiz.

Arrasto desejos pela noite,

Acalmo ensejos de mudança,

Arrastando-lhes em plena ironia,

Enquanto corro da lembrança.



MOMENTOS

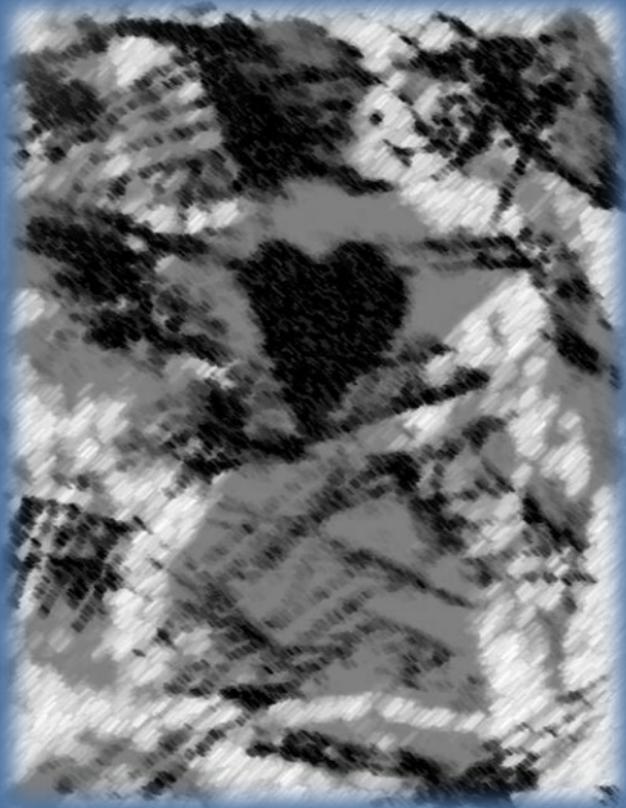
Enquanto for pelos momentos,
Ir  enlouquecer completamente,
Desse impulso, nada florescer .

Desse intenso todo,

Seu corpo machucar .

Em todo esse eventual,

Prossiga em torno do que for casual.



INVERNO

Todas e belas,

Fraquezas de gelo,

Esbarro em frases e leve desespero.

Por onde o inverno fortalece,

Resguardo minha alma,

Por onde ando peço calma.

Folhas cansadas de falsa grandeza,

Por onde pinga gelo,

O inverno esconde o medo.



GROTESCO

A fervura alcança,

Segue o que eles querem.

Permanece aguçado.

Como um lobo ajustado.

Perfeita ilusão,

Corroem seu sistema nervoso.

Rasga, fere, sente.

Não haverá poderes para que pense.



BURLESCO

Cinta liga á prova,
Meia sete á mostra,
Muita luz nessa fumaça,
Em meio à dor que o perfume disfarça.

Era ouro e cabaré,
Rasgava seda, corselete.
Pleno em força, vasta palma...
Desencadeava o ego que clamava.



ÁRVORES

Embaixo de suas folhas,

Gramma vasta descansa.

Por meio de suas cores,

Flores pequenas encantam.

A vida noturna te assusta,

O inesperado sempre estranha,

Não há nada anormal,

São apenas arbustos e suas poses.



LUZES

Um brilho estigmatizado,
Cores poses e luzes,
Explodem com falsa solução,
Tranquilidade, fina emoção.

Luzes que trazem,
Flagram e travam,
Permanecem chiques.
Com seu luxo e clique.



SERENO

Longe do veneno,

Equalizo poderoso tempo.

Serena produção.

Encarrego sua certeza de evolução.

Sereno e misterioso...

Ainda um mentiroso,

Um desgaste honroso,

Que fujo enquanto ficas caloroso.



ÂMBAR

Exala sentido ao domínio.

Permanece quebrado, intacto,

Suas ironias e fantasias,

Carecem a pura diplomacia.

Um amarelo enferrujado,

Colorindo breve outono,

Perturba por seduzir,

Aos tolos que não conseguem sentir.



SIMPLES

Não cura a palavra rasgada,

Sua falsa intenção,

Guardará veneno hostil,

Quando sua escolha deixar feridos,

Infelicidade você viverá mais tarde.

Eles vencerão, eles alcançarão,

Enquanto a solidão irá te encontrar.

Quando olhar para trás e perceber,

Quem valia e te ajudava não esta mais com
você.



QUERO

Logo ecoa com o dia,

Minha duvida, toda armadilha.

Em meios de uma vida que te reserva.

Sobrecarrega uma vasta agonia.

Querer chegar, voar sem medo,

Entreter seu corpo e sentimento.

Querer a real liberdade.

Já que pelo mundo tudo é prisão.

Uma fuga do que realmente importa,

Vivendo de felicidade sem emoção.



PODER

Aquela dor de sonhos vazios,

Aquela farsa que apenas dinheiro quer.

Seu olhar não esconde fuga,

Não recolhe desejos.

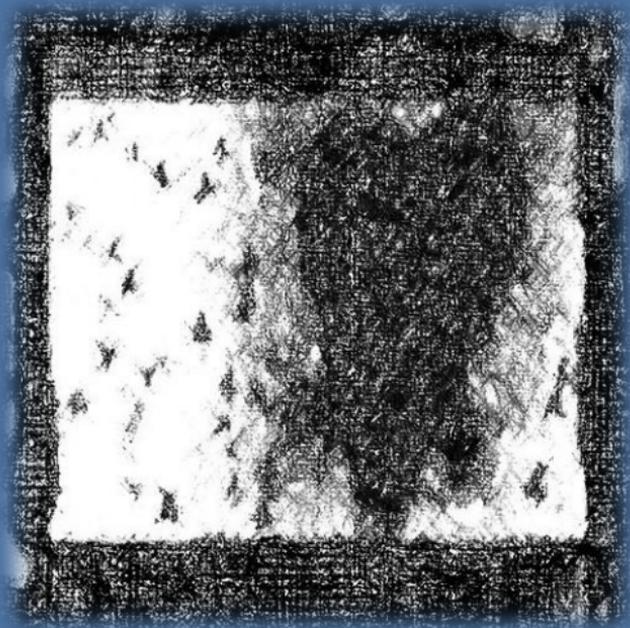
Ameaça lágrimas que caem.

Sua ganancia escorre como tinta,

Levando a chance e o sonho embora.

Hoje você tem o poder,

Amanha irá implorar para ser perdoado.



ENQUANTO

Folhas sobressaem sua forma.

Permitem ecoar sua demora,

Solos noturnos te acalmam.

Eles refletem a calma que busca.

Eles perdoam sua respiração,

Enquanto existir uma pequena fuga.

Poderás chorar escondido,

Alimentar seu ser deprimido,

Por todos que nunca pensaram em você.



ESPERO

Guiando uma resposta,

Por praças, concretos e arbustos,

Eles sorriem quando olho.

Eles me abraçam, aconchegam.

Enquanto das pessoas já não espero nada.

Do infinito e macio olhar fixo do céu,

Do frio e tranquilizante toque da água.

Espero qualquer coisa.

Que me leve a um bom lugar.



NU

Quando te disse minhas sóbrias palavras,

Achei sinceridade em seu olhar.

Quando toquei seu rosto,

Imaginei o que havia passado.

Sua vida está nua,

Procurando onde se aquecer,

De tanto frio que já sentiu.

Com simples abraço,

Por hoje está livre de buscas.



GARRAFAS

Felicidade rotulada,

Vinte anos ali engarrafados.

O vidro já sede casa.

Aos olhos passados, cobiça despertada.

Desejo de compra, farra dos bobos,

Companhia dos tristes a lamentar.

Logo em noite, a afobação acaba,

Dia seguinte é mais uma garrafa,

No lixo e quebrada.



MODESTA

Olhar baixo,

Não falem comigo,

Não sou de partido,

Tenho olhado escondido.

Não falo, não quero, não bebo.

Procura algo que talvez eu seja,

Mas não posso arriscar mostrar.

Em modestas folhas,

Também existe vida.



FRENTE

Dia e noite nunca travam memórias,
Perseguidos por ideais brutos e tortos,
Mais um período se dissolve.

São partes de uma vitória de anos,
Muitas guerras em frente.

Todos os sentimentos nunca serão
contidos.

Momentos desencadeiam sua fúria.

Bastava um segundo para tocar a
ternura.

Bruta vivencia,

Dias tão calmos e outros desolados.

Mas vamos em frente,

Com lembranças consequentes,

Evolução em terra corrida.

Agora um sempre que persegue,

Uma parte dessa luta,

De poucos erros tortos.

O que fica de impressão,

E o que a pessoa quiser.

Nunca uma total verdade ou parcial
mentira.

Poderão vivenciar para sempre de
tudo que vale a força.

De frente para realidade,

Com sentimentos travados,

Com poderes contidos.

De frente seremos fortes,

Em busca do que está em todo redor.

Do que afoga a verdade.

Frente a qualquer lado que precisar
seguir.





Talita Lopes

2012

São Paulo SP



Obrigada a quem leu, entendeu,

Gostou, se identificou...

